

22<sup>o</sup> Encontro de  
Iniciação Científica  
da UENF14<sup>o</sup> Circuito de  
Iniciação Científica  
do IFFluminense10<sup>a</sup> Jornada de  
Iniciação Científica  
da UFFIX  
Congresso  
Fluminense de  
Iniciação Científica e  
TecnológicaII  
Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação17<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

## Chamados de distresse em morcegos: marcadores bioacústicos de diferenças individuais, populacionais e específicas

*Ricardo Brioschi Lyra, Marcelo Rodrigues Nogueira, Carlos Ramón Ruiz-Miranda, Leandro Rabello Monteiro*

Apesar de serem lembrados por suas capacidades auditivas diferenciadas, associadas à utilização de frequências relativamente altas (quando comparados aos demais grupos de vertebrados), a dinâmica do universo sonoro dos morcegos permanece pouco conhecida. Muitos estudos buscam identificar espécies a partir dos pulsos de ecolocalização utilizados em forrageio e locomoção, porém, chamados sociais como os chamados de distresse (CDs) ainda representam uma lacuna no conhecimento sobre quirópteros. Os CDs são emitidos em situações de perigo iminente, por exemplo, quando um indivíduo é capturado por um predador, muitas vezes elicitando um comportamento de “mobbing” onde um grande número de indivíduos circula o predador, possivelmente aumentando as chances de escape do emissor. Acredita-se que os CDs sejam sinais que carregam informação com baixa especificidade, devido às suas características estruturais e por estudos comportamentais mostrarem sua capacidade de atrair indivíduos de diferentes espécies. Os estudos disponíveis sobre a estrutura acústica dos CDs possuem caráter de descrição do repertório vocal, não considerando variáveis acústicas como variáveis preditoras ou respostas associadas a fatores individuais, populacionais ou interespecíficos. Variáveis morfométricas cefálicas e corporais podem influenciar as características dos sons produzidos pelos morcegos, sendo que esta comunicação pode ser usada como indicadora de condição física e/ou motivação. Assim sendo, o presente trabalho tem por objetivos avaliar: 1) A variação acústica nos CDs entre indivíduos, populações e espécies de morcegos filostomídeos, com a finalidade de compreender melhor a especificidade deste tipo de chamado; 2) A relação de variáveis morfológicas com variáveis acústicas no nível dos indivíduos, a fim de entender a relação entre tamanho corporal, morfologia cefálica do emissor e a estrutura acústica dos CDs; e 3) Se a variação acústica atua como sinal honesto de qualidade individual, medida de modo independente por marcadores de valor adaptativo como força de mordida e condição corporal.

Palavras-chave: Chiroptera, Bioacústica, Chamados Sociais.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF, CAPES, CNPq